

Estratégias estruturais e histoquímicas da lâmina foliar de cinco espécies de Myrtaceae em savana amazônica

Bautz, N.(1); Pessoa, M.J.G.(2); Da Cunha, M.(1). (1) Universidade Estadual do Norte Fluminense; (2) Universidade do Estado de Mato Grosso; nicollybautz@hotmail.com

No Brasil, a família Myrtaceae é uma das mais importantes por apresentar potencial econômico e ecológico. Com base no pressuposto de que as espécies respondem às condições ambientais, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as principais estratégias estruturais e histoquímicas da lâmina foliar de *Eugenia puniceifolia* (Kunt) DC., *Myrcia citrifolia* (Aubl.) Urb., *Myrcia guianensis* (Aubl.) D., *Myrcia splendens* (Sw.) DC. e *Myrcia sylvatica* (G. Mey.) DC., a fim de compreender como estas espécies conseguem lidar com as restrições ambientais impostas pelas savanas amazônicas. Folhas de cinco indivíduos adultos foram coletadas em duas savanas amazônicas, no município de Alta Floresta, e no município de Nova Canãa do Norte, no extremo norte estado do Mato Grosso – Brasil. As amostras foram processadas por técnicas usuais em microscopia óptica e eletrônica de varredura. Parte das amostras foi seccionada e submetida a testes histoquímicos. As espécies apresentam tricomas tectores em ambas as faces, com exceção de *M. guianensis*, que não apresenta tricomas. A epiderme é unisseriada, revestida por uma cutícula espessa. A folha das cinco espécies é hipoestomática. O mesofilo é dorsiventral, com um estrato de células no parênquima paliádico em *M. splendens* e *M. sylvatica*, dois estratos em *E. puniceifolia* e *M. citrifolia*, e três estratos em *M. guianensis*. O parênquima lacunoso possui 6-7 estratos de células nas cinco espécies. Os feixes vasculares são colaterais, revestidos por uma bainha parenquimática. A nervura central é plano-convexa em *E. puniceifolia*, *M. splendens* e *M. sylvatica*, enquanto em *M. citrifolia* e *M. guianensis* é biconvexa. O feixe vascular é bicolateral, em forma de arco, envolto por um cordão de fibras esclerenquimáticas. Idioblastos cristalíferos e cavidades secretoras foram observadas nas cinco espécies. Observamos a presença de substâncias fenólicas, lipídios, proteínas, mucilagem e alcaloides nos tecidos da lâmina foliar e nas cavidades. Óleos essenciais ocorrem em todas as espécies, com exceção de *E. puniceifolia*, que apresenta somente oleoresina. As espécies apresentam características comuns de plantas de ambientes xéricos, além de substâncias fenólicas, lipídios, proteínas, mucilagem e alcaloides, que atuam na retenção de água, otimizam o processo fotossintético e conferem proteção contra a herbivoria, permitindo a sobrevivência dessas espécies em ambientes hostis, com alta incidência de raios solares e déficit hídrico sazonal.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPERJ.

Palavras-chave: anatomia ecológica, enclave de cerrado, metabólitos especiais.